



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMISSÃO ELEITORAL DE CONSULTA**

**EDITAL Nº 01/2022 - CONSULTA PRÉVIA PARA INDICAÇÃO DE
CANDIDATOS A DIRETOR(A) E VICE-DIRETOR(A) DAS UNIDADES
ACADÊMICAS DA UFOPA**

PLANO DE GESTÃO PARA O INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA 2023-2026

Chapa: Mais Avanços, Mais Saúde.

Candidatos:

PROF. DR. WALDINEY PIRES MORAES (DIRETOR)

PROFA. DRA. RAYANNE ROCHA PEREIRA (VICE-DIRETORA)

Santarém, 2022.

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Saúde Coletiva (Isco) foi oficialmente criado em 2013 por meio da Resolução Nº 46 e iniciado seu processo de implantação em 2014 com a nomeação de seu primeiro Diretor Interino Prof. Dr. Waldiney Pires Moraes. O Isco apresenta como missão formar recursos humanos na área da saúde coletiva, por meio de ensino, pesquisa e extensão, a fim de melhorar a qualidade de vida da população amazônica e tem como visão ser um Instituto de referência na formação interdisciplinar em saúde na Amazônia. A formação de profissionais em saúde na região, necessita de foco na atenção primária à saúde da família e das comunidades, por equipes multidisciplinares de saúde. Nosso plano de gestão para o Instituto de Saúde Coletiva busca desenvolver uma formação de recursos humanos para a saúde que seja qualificada para o interior da Amazônia, que receba suporte, infraestrutura e apoio institucional da Universidade. Nossas propostas estão alinhadas ao conjunto de princípios, leis, normas, políticas governamentais e institucionais e planos que implementam nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação maior identidade quanto a aspectos de contextualização, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, inclusão, diversidade, inserção da universidade junto à comunidade e autonomia, pois atendem os objetivos preconizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1966), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, especialmente, as Diretrizes Curriculares da SESU-MEC para os denominados “Bacharelados Interdisciplinares” (Parecer CNE/CES 266 de 6/11/2011), até os mais específicos para o Ensino na área da Saúde, que buscam a identidade com a Atenção Básica, SUS e os serviços de saúde em geral. Merecem destaque os Princípios das Diretrizes Curriculares para os Cursos na área da Saúde (CNE/CNS 1300/01 – 06/11/2001) que têm como foco o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos quatro primeiros anos da implantação do Isco, durante a gestão do Prof. Waldiney Moraes foram criados os três cursos de graduação hoje existente no Instituto: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Saúde Coletiva e Farmácia; três cursos de pós-graduação: Residência Multiprofissional em Saúde, a especialização em Saúde da Família e Comunidade e o Mestrado em Ciências da Saúde, além da Infraestrutura de laboratórios incluindo a Farmácia Universitária e a Aquisição da Unidade de Saúde Fluvial Abaré que foi realizado na época pelo Isco. Hoje precisamos de novos

avanços para o Instituto de Saúde Coletiva, de projetos estruturantes e estratégicos que possam promover a expansão e a consolidação do ensino, pesquisa e extensão nesta área que é primordial para a vida que é a saúde das pessoas. Neste sentido, apresentamos à comunidade acadêmica do Isco a chapa composta pelo Prof. Dr. Waldiney Pires Moraes e pela Profa. Dra. Rayanne Rocha Pereira denominada “Mais Avanços, Mais Saúde! que reúne a experiência e os conhecimentos acumulados pelo Prof. Waldiney na implantação do Isco e a força e juventude da Profa. Rayanne, que juntos com todos os servidores do Instituto levarão ao alcance da missão, visão e valores do Isco.



Waldiney Pires Moraes é graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (2002), especialista em Atenção Farmacêutica (CESUPA), mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2008) e Doutor em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (2011). Atuou como farmacêutico em

Farmácias Comunitárias, na Secretaria Executiva de Saúde do Estado do Pará (SESPA), na Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado do Pará, na Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA). Atualmente é Professor Associado II da Ufopa, foi o primeiro coordenador do curso de Farmácia e Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso que elaborou o Projeto Pedagógico do Curso e também o primeiro Diretor do Instituto de Saúde Coletiva onde conduziu a implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Bacharelado em Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia, Residência Multiprofissional em Saúde, Especialização em Saúde da Família e Comunidade pelo PRONERA e o Mestrado em Ciências da Saúde. Atualmente é o atual coordenador o curso de Farmácia, já coordenou o mestrado em Ciências da Saúde, coordenou o Laboratório de Farmacologia Experimental e Clínica. Foi membro do Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e da Residência Multiprofissional em Saúde. É professor permanente do mestrado em Biociências, mestrado em Ciências da Saúde e do Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento da Ufopa. Foi Representante Docente no Conselho Superior da Ufopa. Foi diretor Intersindical do Sindicato dos Docentes da Ufopa. Coordena projetos pesquisa cadastrados na Proppit. É membro de Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE). Recebeu o prêmio de Farmacêutico Destaque em 2017 no seguimento Ensino, concedido pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Pará. É membro da Comissão de Ensino Farmacêutico do Conselho Regional de Farmácia do Pará. É avaliador de Cursos de Farmácia no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC). Foi responsável pelo processo de aquisição da Unidade de Saúde Fluvial Abaré da ONG Terra dos Homens para a Ufopa. Foi responsável por vários

convênios firmados entre Ufopa e diversas instituições como o Hospital Regional do Baixo Amazonas. É consultor *ad hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará.



Rayanne Rocha Pereira possui graduação em Farmácia-Bioquímica (2011) pela Universidade Federal do Maranhão, mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará (2015) e doutorado em cotutela pela Universidade de Parma (Itália) em Drogas, Biomoléculas e Produtos de Saúde (2019) e pela Universidade Federal do Pará em Inovação Farmacêutica (2019). Atua na área de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e cosméticos, com ênfase em: a) desenvolvimento e avaliação de sistemas nano particulados para aplicação tópica, b) análises térmicas, espectroscopia na região do infravermelho com transformada de Fourier e difração de raio- x aplicadas na caracterização de insumos farmacêuticos e medicamentos, c) planejamento fatorial no desenvolvimento de medicamentos, d) controle de qualidade físico- químico de medicamentos, e) secagem por spray dryer. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará dos cursos de Farmácia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. É membro do Núcleo de Estágio do ISCO, membro da Comissão do V Salão de Formação Profissional, Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e da Comissão Permanente de Progressão Docente da Ufopa.

1. PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa do Isco deverá seguir o que for preconizado no PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE (PDU Isco) para o biênio 2023-2024 e para o Biênio 2025-2026. Portanto é de fundamental importância que o PDU do Isco contemple as demandas necessárias e as estratégias para os avanços do Instituto de Saúde Coletiva para os próximos quatro anos. Importante também que as demandas contidas no PDU do Isco possam ser incorporadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa para que a gestão superior possa buscar meios para sua viabilização. Inicialmente faremos uma avaliação do PDU Isco 2019-2020 e 2021-2022 para identificarmos os avanços, as experiências exitosas e as dificuldades encontradas para a realização do plano de ação, alcance dos indicadores e das metas, sua execução, seu monitoramento, bem como de seus resultados alcançados.

O PDU do Isco estará então atrelado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é o instrumento que orienta o caminho a ser percorrido pela Instituição, em busca do cumprimento da sua missão institucional. O PDU do Isco definirá as especificações das ações e atividades necessárias para que as metas construídas para o Isco sejam alcançadas, levando em consideração sempre os objetivos e ações estratégicas definidas no PDI da Ufopa. O PDU também tem a função de intermediação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa e o Plano de Gestão Orçamentária (PGO) para que sejam garantidos recursos financeiros para sua execução. Desta forma, a elaboração do novo PDU do Isco deverá estabelecer as novas metas e garantir o suporte necessário para que as “Ações Estratégicas” estabelecidas no PDI para o Isco sejam realizadas. O novo PDU do Isco definirá o tempo para o planejamento e execução de suas ações.

Acompanhamento e monitoramento efetivo do PDU do Isco

Considerando a relevância do PDU do Isco propomos que seu processo de construção seja participativo e organizado por um Comitê próprio que deverá criar uma agenda positiva para elaboração do PDU do Isco.

Toda a organização e funcionamento do Isco deverá estar de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UFOPA e o Regimento Interno do Isco, assim como, nossas decisões deverão ser norteados pelo que estabelece as políticas institucionais e infraestrutura, respeitando sempre a capacidade de execução do Isco

Propomos para o Isco o modelo de gestão participativa, descentralizada e operacionalizada em suas subunidades acadêmicas e administrativas. Ao longo do ano, serão realizadas atividades que proporcionarão reflexão acerca dos processos desenvolvidos bem, sempre objetivando o alcance das metas sem a sobrecarga de trabalhos aos servidores.

As reuniões com docentes e com o corpo técnico administrativo serão sistematizadas a fim de maximizar o potencial dos servidores, assim como proporcionar momentos de discussão para o bom andamento de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Reavaliaremos o organograma do Isco e iremos solicitar a imediata avaliação do regimento interno do Isco pelo conselho superior de administração (Consad), para que possamos dar legalidade aos atos e tomadas de decisões no conselho do Isco.

Apoiaremos e incentivaremos a qualificação e capacitação profissional de todos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do Isco;

Realizaremos novo levantamento da necessidade de capacitação do quadro de pessoal técnico do Isco para o quadriênio 2023-2026;

Somos favoráveis a flexibilização da jornada de trabalho de seis horas aos servidores técnicos-administrativos do Isco, respeitando a necessidade de formalização da flexibilização;

Realizaremos novo levantamento de necessidade de ampliação de quadro de TAEs do Isco para o PDU do Isco 2023-2024.

O quadro de pessoal do Isco é composto de 14 (quatorze) servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). De acordo com o PDU (2020-2022) a Unidade prevê ampliação de mais 11 TAEs do quadro atual de técnicos administrativos, assim como aponta a necessidade de capacitação de alguns técnicos existentes. Para o PDU (2023-2024) iremos reavaliar a necessidade da ampliação do quadro de TAEs, assim como, propor solução imediata para os casos mais urgentes como a contratação de estagiários com recurso do Isco e das subunidades acadêmicas e também pleitear mais recursos junto a administração superior para suprir esta demanda, como já acontece na coordenação do curso de farmácia e na farmácia universitária, que hoje possui estagiários contratados via edital para o apoio administrativo.

Reavaliaremos a vinculação dos Técnicos Administrativos em Educação que dão suporte aos laboratórios de ensino/pesquisa do Isco, ouvindo os TAEs, coordenação técnica; coordenadores de laboratórios e docentes;

Iremos apoiar e incentivar os docentes a realizarem suas capacitações e qualificações;

Lutaremos por melhores condições de trabalho; aquisição de insumos para aulas práticas, equipamentos, e laboratórios adequados e suficientes para as diferentes áreas do conhecimento de cada docente;

Hoje o quadro de docentes do Isco é composto por 24 professores efetivos e conforme dados do PDU ISCO (2021-2022) a Unidade aponta a necessidade de ampliação de mais seis docentes, assim como aponta também para a necessidade de capacitação dos atuais. A ampliação depende da disponibilidade do código de vaga pelo Ministério da Educação para a Ufopa;

Apoiaremos e incentivaremos os docentes do Isco a realizarem projetos de pesquisa e extensão, destinando e garantindo carga horária para execução dos mesmos;

Apoiaremos e incentivaremos os docentes a participarem dos Programas de Pós-Graduações da Ufopa, destinando e garantindo carga horária para isso;

Defendemos que a carga horária dos docentes seja atribuída e gerida pelos coordenadores das subunidades acadêmicas; e que seja respeitado o limite das horas semanais conforme regime de trabalho de cada docente;

Celeridade na definição e execução dos recursos financeiros do Isco. Definiremos o uso dos recursos destinados ao Isco e suas subunidades acadêmicas de forma ágil para que todo o recurso seja executado em tempo hábil dentro de um cronograma de desembolso e não corra risco de devolução de recurso para a administração superior.

Defendemos a autonomia para as subunidades executarem seus recursos, respeitado a legislação vigente;

Solicitaremos a criação das páginas das subunidades acadêmicas no site da Ufopa para dar publicidade e transparências de todas as informações relacionadas aos cursos de graduação;

Lutaremos por aumento da descentralização de recursos da administração superior para que as unidades acadêmicas possam executar as ações de apoio ao ensino, pesquisa e

extensão, especialmente por meio de editais como já tem acontecido nas subunidades acadêmicas do Isco proporcionando mais celeridade na execução dos recursos;

Realizaremos apresentação pública da prestação de contas dos recursos executados pelo Isco anualmente sempre no segundo mês do ano subsequente.

Implementação de um Programa de Saúde de servidor do Isco em parceria DSQV, Secretaria Municipal de Saúde e outras instituições, que possa promover ações em saúde física, mental e bem estar com atividades lúdicas e recreativas para o servidor.

Propomos a criação da secretaria acadêmica das Pós-Graduações do Isco.

Propomos uma nova discussão para reestruturação da Coordenação Técnica do Isco.

2. PLANO DE GESTÃO PARA ENSINO

Ensino de graduação:

- a) Ingresso no Curso Escolhido:** Somos favoráveis ao processo seletivo direcionado para o Curso de formação pretendida. O aluno deverá realizar o percurso e modelo acadêmico que devem estar de acordo com Projeto Pedagógico Institucional.
- b) Formação Interdisciplinar:** Defendemos a manutenção da formação interdisciplinar no Isco, seguindo o que foi proposto no Projeto Institucional e a política de formação interdisciplinar já implementadas na Ufopa.
- c) Criação de novos Cursos de Graduação:** Retomaremos o processo de criação do Curso de Medicina em articulação com a administração superior da Ufopa e a bancada parlamentar de senadores e deputados federais do Estado do Pará. Propomos também a criação de mais dois Cursos de graduação: Nutrição e de Enfermagem. Para isso trabalharemos na inserção dessas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa.
- d) Oferta de Curso de Graduação e pós-graduação pelo Programa Forma Pará:** O Forma Pará é um Programa de Estado instituído por lei (Lei 9.324/21), inicialmente implementado como um Projeto de Governo, em 2019. O programa possibilita a união do Governo do Estado do Pará, Instituições de Ensino Superior – IES, Prefeituras e Associações Municipais com objetivo de expandir a oferta de

vagas dos cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológica) e pós-graduação nos municípios do Pará com financiamento pelo Governo do Estado do Pará. Iremos propor as subunidades acadêmicas do Isco a oferta de cursos financiados pelo Forma Pará nos próximos editais.

- e) **Metodologia ativas:** Retomaremos a capacitação dos docentes do Isco em metodologias ativas e articularemos para que as subunidades acadêmicas possam inserir essas metodologias nos projetos pedagógicos dos cursos.
- f) **Práticas em cuidados a saúde:** Existe uma queixa recorrente dos discentes (especialmente Farmácia) de que eles saem do curso sem aprenderem as práticas dos cuidados em saúde (Ex. administração de medicamentos injetáveis). Neste sentido, propomos a curricularização dessas práticas, ou seja, que elas possam compor as ementas das disciplinas mais adequadas onde os alunos possam em aprender o manejo e os cuidados em saúde.
- g) **Campos de prática:** Iremos buscar novas parcerias com instituições públicas e privadas para garantir os campos de práticas nas diferentes áreas de atuações dos futuros profissionais formados pelo Isco.
- h) **Projetos integrados** – Apoiaremos o desenvolvimento de projetos integrados, com a participação ativa e autônoma dos discentes, com suporte de docentes e técnicos do Isco.

Ensino de Pós-graduação:

- a) **Programa de Preceptoría na área de saúde:** Propomos a criação de um Programa de Preceptoría na área de saúde da Ufopa formalmente instituída por resolução específica pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) destinado a fomentar atividade de preceptoría aos Programas de Residências em Saúde, aos Estágios Curriculares Obrigatórios dos cursos da área da saúde da Ufopa. O Programa de Preceptoría na área da saúde visa à orientação técnico-pedagógica, nos cenários de aprendizagem prática, aos residentes e discentes dos cursos de graduação da área da saúde, devendo se fomentar a articulação entre o ensino superior e a assistência à saúde. Cria estratégias e dá condições de realização dos

estágios curriculares na área de saúde, como já fazem outras universidades brasileiras.

- b) Apoio aos Cursos de Pós Graduação do Isco:** Iremos apoiar os cursos de pós-graduação do Isco. Temos como proposta dar todo o suporte para o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCSA) elevar seu conceito junto a Capes de 3 para 4.
- c) Criação do polo do Programa Biodiversidade e Biotecnologia (Rede Bionorte) na Ufopa:** Articularemos juntamente com a coordenação local, coordenação estadual e do Programa de Doutorado Programa Biodiversidade e Biotecnologia para que a Ufopa se torne um polo independente no Estado do Pará da Rede Bionorte.
- n) Infraestrutura para os programas de pós-graduação:** Lutaremos por infraestrutura integrada para os programas de pós-graduação, incluindo os laboratórios multiusuários de ensino e pesquisa destinados prioritariamente a propiciar condições para o desenvolvimento das atividades principais: ensino e pesquisa.
- m) Participação dos docentes nos programas de pós-graduação:** Incentivaremos a participação dos docentes nos programas de pós-graduação, de forma que eles não tenham a pós-graduação como uma atividade secundária.
- o) Promoção da Internacionalização dos programas de mestrado e doutorado do Isco:** Articularemos junto com Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais da Ufopa colaborações internacionais e incentivaremos a mobilidade nacional e internacional dos docentes e discentes das pós-graduações do Isco.

3. PLANO DE GESTÃO PARA PESQUISA

- a) Criação do Núcleo Tecnológico de Pesquisas e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM):** Propomos a criação do Núcleo Tecnológico de Pesquisas e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) como projeto estratégico e estruturante. que proporcionará infraestrutura, investimentos e possibilidade de desenvolvimento de toda etapa de pesquisa pré-clínica (*in vitro* e

in vivo) de segurança e eficácia exigidos pela Anvisa e necessárias para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos ou alopáticos na região norte do país, cuja proposta pode compor um dos projetos para o futuro parque de ciência e tecnologia do tapajós. Adicionalmente, propomos a cooperação com o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará (UFC) para realização das pesquisas clínicas de segurança e eficácia exigidos pela Anvisa. A proposta será apresentada para a administração superior da Ufopa que ficará responsável de buscar recursos para a viabilização do projeto. A administração superior tem solicitado das Unidades Acadêmicas e dos Campi projetos estruturantes e tem informado que existe várias fontes de captação de recursos para projetos estratégicos como este. Um projeto desta natureza já acontece na Universidade Federal de Santa Catarina, o Centro de Inovação e Ensaio Pré-clínicos (CIENP).

- b) Apoio para atuação da comissão permanente de acompanhamento e Avaliação das pesquisas no Isco:** Propomos a ampliação da atuação desta comissão, que ela possa também apoiar as pesquisas desenvolvidas no ISCO articulando junto com a direção do Instituto e os setores competentes a viabilidades das atividades de pesquisas.
- c) Criação do Observatório da Saúde do Oeste do Pará.** O propósito é valorizar a prevenção dos agravos à saúde por meio de pesquisas e ações de extensão que tenham como foco populações em situação de vulnerabilidade estrutural. A proposta é realizar a interface da universidade com os serviços de saúde, com a gestão em saúde e com a sociedade civil. Este projeto visa incorporar pesquisas e ações de extensão que colaborem no desenvolvimento e no fornecimento de novas informações que apoiem políticas para às populações em vulnerabilidade na região Oeste do Pará, assim como as fundamentar tomadas de decisões dos gestores da saúde e tornar a Ufopa como um dos protagonistas na vigilância e prevenção de agravos às populações vulneráveis através de parcerias com a Fiocruz, Instituto Evandro Chagas, Conselhos Municipais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

- d) Infraestrutura física destinada aos grupos de pesquisa:** A busca por infraestrutura física acontecerá por meio de apresentação de projetos estruturantes junto aos órgãos de fomento, visto que, a administração superior da Ufopa relata que o Ministério da Educação não repassa recursos para investimento em infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas nas universidades federais. Adicionalmente, propomos a criação de um comitê permanente de captação de recursos do Isco, que juntamente com o comitê institucional, Arni e Reitoria realizarão as buscas por financiamento dos projetos de pesquisas do Isco. Faremos também o alinhamento e viabilização do uso da estrutura da Central Analítica da Ufopa para pesquisas do Isco.
- e) Garantia de Carga Horária para pesquisa:** Apoio e garantia de carga horária para pesquisa para os docentes e TAEs com projetos cadastrados na Proppit conforme prevê a política de pesquisa da Ufopa;
- f)** Reivindicar junto a administração superior que seja implementado o serviço de coleta de resíduos biológicos e químicos da Ufopa.

4. PLANO DE GESTÃO PARA EXTENSÃO

- a) Apoiaremos fortemente a execução da extensão como componente curricular dos cursos de graduação do Isco em atendimento a legislação vigente do Ministério da Educação. As novas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios das instituições.
- b) Estimularemos a ampliação dos projetos de extensão no Isco, dando todo apoio para sua execução.

- c) Buscaremos a captação de recursos financeiros para garantir a execução projetos de extensão que agora é parte da matriz curricular dos cursos;
- d) Firmaremos parcerias com organizações governamentais e não governamentais para promover a extensão universitária.
- e) Apoiaremos e garantiremos carga horária para execução dos projetos de extensão cadastrados na Procce.
- f) A criação do Observatório da Saúde do Oeste do Pará possibilitará um grande número de possibilidade de desenvolvimento de projetos de extensão e ações de extensão que também contribuirão na execução do processo de curricularização da extensão dos cursos.
- g) Fortaleceremos a atuação da comissão permanente de acompanhamento e avaliação da extensão do Isco pois entendemos que ela pode também apoiar os projetos de extensão desenvolvidos no I articulando junto com a direção do Instituto e os setores competentes a viabilidades de suas ações.

5. INFRAESTRUTURA

- a) **Farmácia Universitária:** Iremos priorizar o funcionamento da farmácia universitária para sua atividade fim que é o ensino. Realizar a aquisição de insumos necessários para efetivar o campo de prática farmacotécnica e de tecnologia farmacêutica que deve ser a farmácia escola, proporcionando aos discentes a possibilidade de realizar seus estágios curriculares obrigatórios na própria instituição de ensino. Propomos também, em parceria com a AIT e a PROGES tornar a Farmácia Universitária um modelo de Farmácia (negócio) sustentável, transformando-a em uma Empresa Junior, ou seja, um campo de prática para o empreendedorismo para os discentes do Isco, uma fonte alternativa e viável de arrecadação próprios que possibilitará a compra de insumos, equipamentos, promover capacitação, o que hoje é inviável no contexto de recurso disponíveis para sua sustentação. A prática do empreendedorismo possibilitará aos acadêmicos e docentes a criação de novos negócios disruptivos (startups) que poderão causar impactos sociais, econômicos e ambientais na Amazônia.

- b) Propomos a construção de uma **Unidade Básica de Saúde Universitária (UBSU)** onde a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém poderá cadastrar no Ministério da Saúde e receber recursos de para custear a equipe de profissionais da UBSU, como hoje já ocorre com o Unidade de Saúde Fluvial Abaré. Este modelo de parceria já existe entre a Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Secretaria Municipal de Saúde de Macapá.
- c) **Unidade Básica de Saúde Escola:** Enquanto não temos a nossa (UBSU), o Instituto de Saúde Coletiva precisa ter uma rede de saúde de apoio para as práticas previstas nos projetos pedagógicos de seus cursos. Faremos parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. Para isso, iremos propor um acordo de cooperação com a prefeitura municipal de Santarém e Ufopa para que possamos instituir formalmente as UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE ESCOLA (UBSE), que é uma unidade de ensino e assistência que possui serviços de atenção básica, contando com uma equipe multiprofissional como médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, objetivando a integração do Ensino, Pesquisa e Atendimento a Comunidade.
- d) **Laboratório de Análises Clínicas Escola:** Precisamos também de um campo de prática em análises clínicas que seja referência e apoio para a realização dos estágios curriculares. Propomos que seja articulado e viabilizado acordo de cooperação específico com a secretaria municipal de saúde tornando o laboratório de análises clínicas do Hospital Municipal de Santarém o laboratório escola do Isco.
- e) Propor que a **Unidade de Saúde Fluvial Abaré** seja credenciada junto ao Ministérios da Educação e Ministério da Saúde como Unidade de Saúde Fluvial Escola.
- f) Realizaremos acordo de cooperação entre a Ufopa e a **Unidade de Referência Especializada (URES)** vinculada à Secretaria Executiva de Saúde do Estado (SESPA) para realização dos estágios curriculares dos cursos do Isco.
- g) Firmar parcerias e **novos acordos de cooperação** com instituições públicas e privadas visando o atendimento das demandas de campos de práticas dos cursos do

Isco; que potencializarão as práticas técnicas e empreendedoras como o Centro de Inovações da Associação Comercial Empresarial de Santarém e SEBRAE.

- h) **Núcleo Tecnológico de Pesquisas e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM)** de Segurança e de Eficácia do Norte do Brasil visa o desenvolvimento de novos medicamentos com uso das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia. É uma estrutura multidisciplinar com potencial para promover e executar estudos científicos, prestação de serviços, desenvolvimento tecnológico, inovação e capacitação de recursos humanos para atender a pesquisa pré-clínica de segurança e eficácia necessárias para o desenvolvimento de novos medicamentos na indústria e em consonância com as políticas e diretrizes definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Ministério da Saúde (MS), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Trata-se de um projeto estratégico, estruturante e fomentador de recurso para a Ufopa.
- i) Articularemos uma **sala exclusiva para atendimento de aluno**, conforme determina o Ministério da Educação.
- j) **Criação de um espaço de convivência** no hall do espaço administrativo do Isco.
- l) Lutaremos por mais **laboratórios para atender o ensino** dos cursos do Isco nas diferentes áreas do conhecimento.